

## Figueira da Foz

### Muitas emoções e artistas com Madalena Iglésias



**Domingos** Silva, Madalena Iglésias e muitos outros artistas

**CASINO** «Há 28 anos que não pisava o palco e a minha voz não se ouvia». Palavras de Madalena Iglésias que “quebrou” o longo silêncio e “cantou e encantou” no Casino Figueira, no final do espectáculo em sua homenagem, que contou com a presença de grandes nomes da canção portuguesa, da década de 60. Mas o transbordar de emoções surgiu com o descerramento de uma placa com o seu nome, no salão nobre do Casino. «Esta placa é particularmente dedicada aos meus pais e filhos e à gente da minha terra. Sinto-me orgulhosa do que sou, jamais deixei, mesmo noutros tempos, que rebaixassem ou falassem mal do meu país», diria a cantora, no final, aos jornalistas.

Madalena Iglésias disse ainda sentir-se «muito grata à Figueira da Foz, aqui vivi momentos muito felizes. São uns senhores, com garbo, conhecimento e que acarinhos os artistas», frisou, grata a «todas as direcções» do Casino e garantindo que aceitava o repto que havia sido lançado minutos antes pelo administrador do espaço, Domingos Silva, de contribuir para a concretização de

um Museu vivo no Casino, com peças de todos os grandes nomes que por ali passaram. «Já estou a pensar trazer uma quantidade de coisas», sublinhou, aludindo ao espólio enorme, de roupas e, particularmente de publicações em que falavam de si.

A homenagem no Casino a Madalena Iglésias proporcionou o reviver das épocas áureas do Casino e da Figueira, com a presença de artistas como Maria de Lurdes Resende, Maria de Lurdes Carvalho, Artur Garcia, Lenita Gentil, António Calvário, Aurélio Carlos Moreira, Carolina Tavares, Fernando Campos e Castro, entre muitos outros, e ainda o jovem fadista Gonçalo Salgueiro. Mas o que mais tocou a plateia e os artistas foi a orquestra Santos Rosa, que, com José Santos Rosa foi “residente” no Casino e que agora continua com o filho, maestro Pedro Santos Rosa, que recordaram velhos temas, que andaram nas bocas do mundo. Uma «noite de fusão», diria Domingos Silva, que concretizou o «sonho» de «anular o tempo» e demonstrar que «o ontem é hoje», disse, emocionado com a cerimónia. ◀